

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC/DF

Setembro/2020

- **O volume de vendas no comércio do Distrito Federal se manteve estável em setembro de 2020**, apresentando variação de -0,1% após quatro meses de crescimento.
- No ano, a **capital acumula queda de 7,1%** no volume de vendas em relação ao patamar de igual período de 2019.
- **Cinco segmentos**, dos dez pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), **apresentaram crescimento na variação mensal de setembro de 2020**.
- Em termos de variação, os **Móveis e eletrodomésticos destacaram-se pelo crescimento de 88,8%** no mês em relação a setembro de 2019. No ano, o segmento já acumula uma variação de +24,7%.
- **No Brasil**, o comércio varejista ampliado observou, **em setembro de 2020, alta de 1,2% na variação dessazonalizada do mês contra o mês anterior e de 7,4% em relação a igual mês de 2019**.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal se manteve estável em setembro de 2020, apresentando variação de -0,1% ante o resultado do mês anterior (Tabela 01). O percentual, já ajustado pela sazonalidade do período, representa a estabilização do indicador após quatro meses consecutivos de alta e sinaliza uma recuperação gradual e sustentada

das atividades comerciais, após um longo período de restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais, em função da necessidade de refrear os casos de contágio pelo coronavírus no Distrito Federal. O desempenho distrital foi inferior ao nacional em setembro, uma vez que o Brasil verificou, na mesma base de comparação, um crescimento de 1,2%.

Tabela 1 - Variações no volume de vendas do comércio varejista ampliado - Brasil e Distrito Federal - julho a setembro de 2020 - %

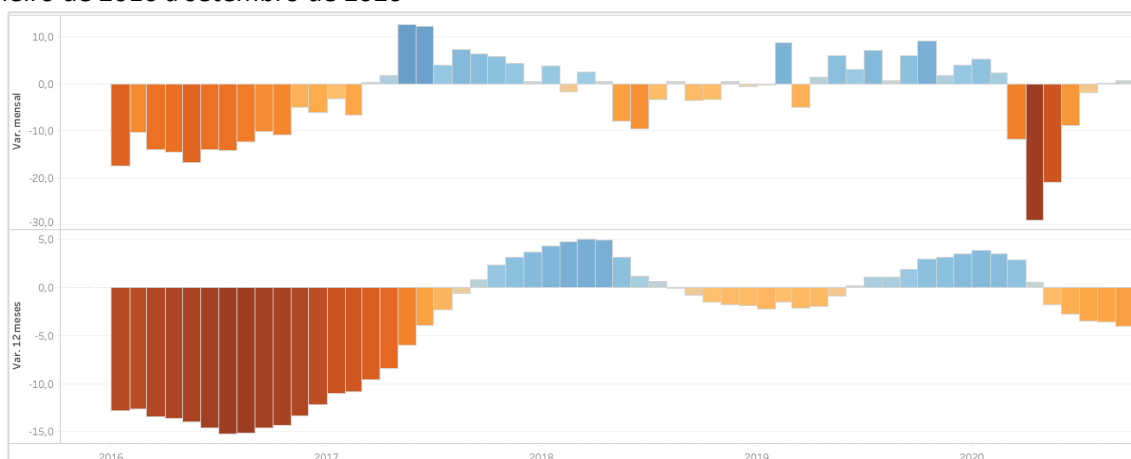
Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	julho de 2020	agosto de 2020	setembro de 2020	julho de 2020	agosto de 2020	setembro de 2020
Variação mês/mês com ajuste sazonal	7,2	4,1	1,2	10,7	3,4	-0,1
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)	1,6	3,8	7,4	-1,8	0,1	0,8
Variação acumulada no ano base: igual período do ano anterior)	-6,3	-5,0	-3,6	-9,3	-8,1	-7,1
Variação acumulada de 12 meses	-1,9	-1,7	-1,4	-3,5	-3,6	-4,0

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Quando a comparação é realizada com setembro de 2019, o resultado local é de leve crescimento, apontando uma variação de +0,8%. Já no acumulado no ano, o comércio do Distrito Federal totaliza redução de 7,1%. Embora intensa, é importante destacar que essa contração tem se reduzido nos últimos meses após apontar uma variação de -11,0% em maio.

A trajetória de recuperação do comércio varejista

ampliado do DF é visível no Gráfico 1. Nele, é possível observar que o volume de vendas local sofreu um revés significativo em relação ao mesmo mês do ano anterior a partir de março, atingindo uma variação de -29,0% em abril. Os meses seguintes se mantiveram negativos, porém de forma gradualmente menos intensa, até atingir o valor de +0,8% em setembro – ou seja, ultrapassar, mesmo que timidamente, o volume comercial praticado no mesmo período de 2019.

Gráfico 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Variação mensal e acumulada em 12 meses (%) – Distrito Federal – janeiro de 2016 a setembro de 2020

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Vale reforçar que permanece o diagnóstico feito em meses anteriores sobre as possíveis explicações desse setor ainda não ter se recuperado integralmente. Afinal, as forças atuando sobre o mercado persistem em impor restrições à oferta, com a manutenção da suspensão de algumas atividades comerciais, limitações à capacidade de atendimento e à demanda, dado o grande contingente de pessoas sem uma fonte de renda mensal e o respeito ao isolamento social. Esses fatos, reforçam-se mutuamente e traduzem-se em menor consumo e, conseqüentemente, na diminuição das vendas.

Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as consecutivas contrações mensais entre março e julho provocaram uma acentuação dos resultados negativos sobre o volume de vendas do comércio varejista ampliado da região. Entre outubro de 2019 e setembro de 2020, esse indicador registra um encolhimento de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Brasil, o resultado também é de contração das atividades comerciais, porém de forma menos intensa do que a realidade distrital. A variação acumulada em 12 meses, em nível nacional, foi de -1,4% em setembro de 2020.

Atividades comerciais

A análise detalhada por tipo de atividade comercial revela que cinco segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, experimentaram crescimento em seu volume de vendas em setembro de 2020.

A maior expansão se protagonizou no segmento *Móveis e eletrodomésticos*, que cresceu 88,8% em relação a setembro de 2019, principalmente em função das vendas de *Eletrodomésticos* (variação de +99,1%). Esse setor vem se

destacando desde junho e já acumula um crescimento de 24,7% no ano, apesar de apontar retrações de janeiro a maio.

O comércio de *Material de construção*, importante motor da economia local, também apresentou expansão intensa em setembro, crescendo 26,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse segmento merece atenção por indicar uma maior procura por produtos como, por exemplo, tijolos, cimento e telhas e, por conseguinte, a retomada de obras e reformas residenciais por parte das famílias do Distrito Federal. Essa situação chegou a provocar, em julho, falta de materiais em algumas localidades ocasionada, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pela conjunção de um ritmo reduzido na indústria que produz esses bens e da recuperação da demanda.

Finalmente, os *Equipamentos e materiais para escritório* (+12,2%), *Outros artigos de uso pessoal* (10,3%) e *Artigos farmacêuticos* (+4,8%) completam as variações positivas do período.

Por outro lado, as maiores retrações foram registradas em estabelecimentos que comercializam *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-28,5%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (-19,1%), dois segmentos que apresentam queda desde fevereiro. A retração nas vendas de *Combustíveis e lubrificantes* (-17,4%) e *Veículos e motocicletas* (-11,6%) podem ser parcialmente explicadas pela queda no consumo de combustível devido à migração para regimes de trabalho remoto e o menor deslocamento das pessoas que estão cumprindo isolamento social. Por fim, a contração de 11,7% no comércio de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo* pode estar associada à alta recente nos preços de diversos bens alimentícios.

Gráfico 2 – Variação no volume de vendas, por atividade comercial – Variação acumulada de 12 meses e mensal (%) – Distrito Federal – setembro de 2020.

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.